Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

CONHECIMENTO

DOUTRINA

A FESTA DE PENTECOSTES

Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao Senhor.
Levítico 23:15-16 ARA[1]

BOLETIM 671 - ESTUDO 811
31 de maio a 6 de junho

INTRODUÇÃO

Chegamos ao mês de junho! O nosso calendário não é exatamente igual ao judaico, mas o mês de junho é mais ou menos equivalente ao mês de Sivã, que é terceiro mês do calendário lunar judaico.

Nesse mês Israel celebrava a Festa do Pentecostes.

Durante as próximas semanas vamos mergulhar no Pentecostes! Vamos aprender qual era a perspectiva de Deus nessa celebração, qual era a sua importância para o povo de Israel e os resultados práticos, ou seja, os resultados imediatos na vida diária e comum do povo de Israel que começou a celebrá-la ainda no primeiro ano que tiveram colheita após entrar na Terra prometida.

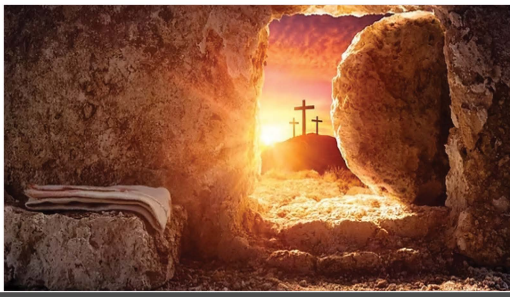
O Senhor havia orientado ao seu povo que no primeiro ano em Canaã comesse do fruto da terra, no segundo ano ainda comeriam o fruto da terra enquanto semeavam e no terceiro ano desfrutariam a colheita. Pentecostes tem a ver com colheita, gratidão e expectativa da benção de Deus para a próxima safra.

A Bíblia em toda a sua extensão faz sentido para todas as gerações de todas as épocas da vida humana. Diferentemente das demais literaturas seculares, a Bíblia é a Palavra de Deus e é não é apenas um registro histórico, mas ela é viva. Tudo o que está registrado nas páginas sagradas se contextualiza particular e coletivamente com as circunstâncias da vida humana em qualquer tempo da sua existência. Em outras palavras, tudo o que está na Bíblia faz sentido para a sua vida nas suas mais diferentes circunstâncias e etapas. As vezes não conseguimos entender como alguns trechos da Bíblia poderiam fazer sentido para nós, até que chega o momento em que Deus fala conosco diretamente pela sua Palavra, aí tudo faz sentido.

Nestes estudos vamos perceber o quanto Deus é sábio e perfeito, e o quanto a observação e a simples celebração do Pentecostes fazia tanta diferença na vida da nação de Israel e como era uma figura da tipologia bíblica para os nossos dias.

Vamos aprender a história e o contexto do Pentecostes no Antigo e no Novo Testamentos e aplicar o Pentecostes na nossa vida diária, semeando e colhendo em todas as suas áreas.

Desfrute!



O CONTEXTO DAS FESTAS JUDAICAS

É impossível entender o Pentecostes sem conhecer o contexto das festas judaicas. Pelo seu significado e pela sua beleza o estudo das festas judaicas mereceriam um estudo particular e específico, e embora esse não seja o nosso assunto hoje, vamos, ainda que de maneira bem reduzida, mencionar as festas judaicas e o seu significado para que possamos compreender e contextualizar a Festa do Pentecostes, tanto na história quanto na tipologia do seu cumprimento no Novo Testamento.

As Festas Judaicas

É maravilhoso perceber que as coisas de Deus faz têm um espectro de significados que abrange todas as áreas da nossa vida. Muitas vezes não percebemos isso, por essa razão não nos interessamos por alguns assuntos na Bíblia, porque não entendemos a abrangência deles e a sua aplicação na nossa vida hoje, não somente na nossa história, mas no dia a dia – Glória a Deus! As Festas Judaicas trazem verdadeiros tesouros guardados para tomarmos posse e desfrutarmos.

Observe que ninguém chegava a essas festas sem trazer uma expressão material ao Senhor, uma oferta específica pré-estabelecida na lei cerimonial.

Elas eram mais que apenas festas religiosas, elas eram pedagógicas – nos ensinam até hoje, eram proféticas, se projetam em significado e cumprimento na Obra integral do Senhor Jesus Cristo, e além disso tinham um enorme benefício de comunhão na comunidade. Elas eram instrumentos de Deus para ensinar, lembrar, unir, agradecer, santificar e mais, anunciar o plano da salvação.

Propósito Passado e Aplicação Presente

Observe os aspectos dos propósitos de Deus na Festas Judaicas – esses propósitos têm uma aplicação presente, tanto no plano da nossa redenção quanto na nossa vida diária.

Memorial

As festas preservavam a memória do que Deus havia feito em favor do seu povo. Um exemplo disso é a Páscoa que lembrava o povo de Deus da sua libertação do Egito.

Plano da Redenção – Apontava para Cristo que seria o cordeiro Pascal.

Êxodo 12:14 ARC
E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor...

Aplicação hodierna – Nós também fomos libertos do mundo!

I Coríntios 5:7 ARC
...Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

_____
_____
_____

Ensino
Elas eram uma espécie de Escola Bíblica Anual, tipo uma EBO – Escola Bíblica de Obreiros. Nelas o Senhor havia dado mandamento para que os filhos de Israel, as novas gerações, fossem ensinados das maravilhas que ele fizera e que fazia em favor do seu povo.

Deuteronômio 6:20-24 ARC
Quando teu filho te perguntar no futuro... então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó no Egito; porém o Senhor nos tirou do Egito com mão forte...

Aplicação hodierna – Cada uma das nossas celebrações deve ser pedagógica, temos que sempre ensinar a bondade e os feitos do Senhor Jesus por nós tanto na nossa redenção quanto no dia a dia.

II Timóteo 2:2 ARC
E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

Santificação
Um dos principais aspectos da santificação é a consagração – separação. Quando nos separamos para Deus nos santificamos (o nosso ato é de santificação pessoal) e somos santificados.

Deus separava vários períodos no ano para lembrar ao seu povo que *o trabalho não é o centro da nossa vida, Deus é.*

Josué 3:5 ARC
Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós.

Aplicação hodierna – As nossas celebrações devem nos lembrar que a santificação de Israel apontava para o plano da redenção, a nossa aponta para o plano de Deus para os homens hoje através da Igreja para o qual temos de ser santos para realizar e o plano de Deus para nós na eternidade – vamos viver para sempre com um Deus santo!

I Pedro 1:15-16 ARC
Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

Gratidão
Um dos principais aspectos das nossas celebrações é lembrar de sermos agradecidos. Várias festas dos judeus apontavam para o favor de Deus no sustento físico e material do seu povo, como por exemplo:

- Colheita da cevada
- Colheita do trigo
- Colheita final

Israel era lembrado que antes da colheita Deus já estava provendo muita coisa que até passavam desapercebidas como a chuva, a terra para plantar e a safra para colher –

tudo vem da mão de Deus!

Plano da Redenção – Agradecer a Deus porque, embora ainda estivessem debaixo da lei do pecado, Deus havia revelado que tinha um plano para resgatar a humanidade e trazer de volta a humanidade à comunhão com ele.

Deuteronômio 8:10-18 ARC
E comerás, e te fartarás, e louvarás ao Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu… Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires poder…

Aplicação hodierna – Nunca devemos esquecer de agradecer a Deus pela redenção das nossas almas da morte eterna e do inferno, através do Senhor Jesus Cristo.

Colossenses 1:12-14 ARC
Dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz; o qual nos tirou da potestade das trevas…

Comunhão
A comunhão e a adoração estão muito próximas uma da outra. Quando o povo se juntava para adorar, exercia também comunhão com os irmãos.

Deus sempre fez e faz questão da nossa comunhão, por isso, nas festas de comunhão e adoração, Deus requeria que todos comparecessem pessoalmente!
Deuteronômio 16:16 ARC
Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o Senhor…

- Páscoa
- Festa do Pentecostes
- Festa dos Tabernáculos

Plano da Redenção – O Messias que viria para reconciliar e formar um só povo redimido entre judeus e gentios.

Êxodo 19:5-6 ARC
Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos… e vós me sereis reino sacerdotal e povo santo.

Aplicação hodierna – A comunhão da Igreja nos nossos dias manifesta a obra da redenção em Cristo, os salvos foram chamados para viver unidos como Corpo do Senhor Jesus.

Efésios 2:19-22 ARC
…já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus…”

Redenção
Esse, com certeza, era *o propósito mais profundo* das Festas Judaicas – a Redenção.
Observe:

- **Páscoa** → o Senhor Jesus como Cordeiro
- **Primícias** → ressurreição do Senhor Jesus
- **Pentecostes** → derramamento do Espírito Santo
- **Trombetas** → convocação futura

- **Expiação** → reconciliação
- **Tabernáculos** → habitação plena de Deus com Seu povo

Colossenses 2:16-17 (ARC)
...porque tudo isso tem sido sombra das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.

As festas

As festas eram uma tipologia, eram sombras proféticas do Plano da Salvação, eram um calendário profético da redenção.

O PENTECOSTES

O Nome Pentecostes

O Pentecostes, uma das Festas era celebrada no mês de Sivã (maio/junho no nosso calendário), cinquenta dias após a Páscoa, mais especificamente após a Festa das Primícias. O nome Pentecostes vem do grego Pentēkostē (Πεντηκοστή), que significa *quinquagésimo* ou *quinquenta*, indicando os cinquenta dias.

Os *cinquenta dias* entre as Primícias e o Pentecostes representavam um período completo de espera entre o início da colheita (Primícias) e sua plenitude (Pentecostes), representava a preparação até a nova colheita, ligando a libertação (Páscoa) à provisão e gratidão (Pentecostes/ Festa das Semanas).

Tipologicamente (profeticamente), os cinquenta dias apontavam *da* redenção inicial *para* uma colheita maior e completa, futura. Isso aponta para Cristo como as *Primícias dos que dormem* (I Co 15:20) *até que a colheita esteja completa* (semanas) e o Senhor Jesus venha buscar a sua Igreja.

No hebraico, a festa era chamada principalmente de Festa das Semanas (Shavuot), termo bem conhecido dos estudiosos, porque se contavam sete semanas completas após as Primícias.

Levítico 23:15-16 ARC
Depois, para vós outros, desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida, sete semanas inteiras serão. Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, oferecereis nova oferta de manjares ao Senhor.

A ordem das festas até o Pentecostes era:

- Páscoa (Pessach) → início da celebração da libertação do Egito.
- Primícias → oferta *dos primeiros frutos da terra*.
- Pentecostes → Sete semanas completas – 49 dias, + o 50º dia → Pentecostes / (Shavuot). Aqui eram apresentadas as

Primícias da Colheita, inteira, e não dos primeiros frutos da colheita, como as Primícias do início da semana dos pães asmos.

Outros nomes da Festa do Pentecostes

Festa das Semanas
Êxodo 34:22 ARC
Também guardarás a Festa das Semanas, que é a festa das primícias da sega do trigo...

Festa da Colheita
Êxodo 23:16 ARC
E a Festa da Sega, dos primeiros frutos do teu trabalho...

Dia das Primícias
Números 28:26 ARC
Semelhantemente, tereis santa convocação no dia das primícias...

A APRESENTAÇÃO DA OFERTA

Levítico 23:17-20
Das vossas habitações trareis dois pães de movimento; de duas dízimas de farinha serão, levedados se cozerão; primícias são ao Senhor . Também com o pão oferecereis sete cordeiros sem mancha, de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao Senhor , com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de cheiro suave ao Senhor . Também oferecereis um bode para expiação do pecado e dois cordeiros de um ano por sacrifício pacífico.

Então, o sacerdote os moverá com o pão das primícias por oferta movida perante o Senhor , com os dois cordeiros; santidade serão ao Senhor para o sacerdote.

Aqui vamos comparar as ofertas do Pentecostes com as ofertas dos membros da Igreja ao Senhor Jesus tanto na Igreja primitiva como nos nossos dias.

Primícias

Ambas as ofertas eram chamadas de Primícias, tanto a que era apresentada no dia posterior à Páscoa, que o dia do início da Festa dos Pães Asmos, como essa que era chamada de Primícias da Colheita, uma vez que a colheita já havia acontecido.

O que era oferecido?

Diferente das Primícias onde apenas um feixe dos primeiros frutos da terra era oferecido representando e santificando a colheita que seria feita, a oferta do Pentecoste era muito mais robusta, tanto em elementos apresentados como em significado. Ela não apenas representava a safra que havia sido colhida, mas já representava uma oferta de expectativa para a colheita do ano subsequente. Portanto, Pentecostes era gratidão pela colheita presente e confiança no Deus que sustentaria as futuras colheitas." (Êxodo 23:16; Êxodo 34:22; Provérbios 3:9–10; Gênesis 8:22)

No Pentecostes eram oferecidas primícias da colheita do trigo, mas não apenas isso. O ritual incluía pães, animais para holocaustos, oferta de manjares e oferta pelo pecado.

As ofertas eram:

- Dois pães como oferta movida
  Os pães representavam a colheita do trigo e eram oferecidos como oferta movida diante do Senhor.
  - Oferta movida
    Hebraico: tenûphâh = mover, balançar, agitar diante do Senhor.
    A oferta movida era apresentada por meio de um movimento horizontal, para frente e para trás, diante do Senhor. Esse ato simbolizava que a oferta era apresentada a Deus e então devolvida para uso sacerdotal ou comunitário.

  Ela enfatizava:
  - Apresentação pública diante de Deus
  - Consagração e aceitação divina
  - Reconhecimento de que tudo pertence ao Senhor
  - Participação do sacerdote após a dedicação

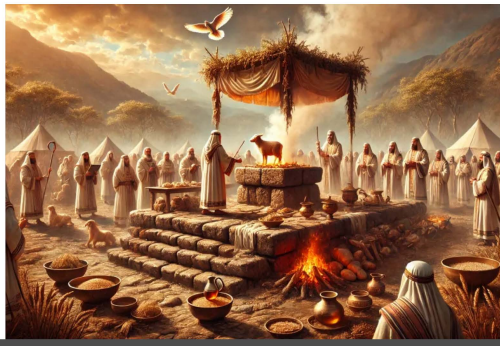
  Ela aparece no contexto deste estudo:
  - Primícias – Levítico 23:11
  - Pentecostes – Levítico 23:17

  - Oferta alçada
    Hebraico: terûmâh=levantar, elevar diante de Deus.
    A oferta alçada envolvia erguer a oferta para cima, simbolizando separação ou dedicação exclusiva ao Senhor. Êxodo 25:3; Levítico 10:14-15.

    Ela enfatizava:
    - Separação para Deus
    - Entrega voluntária
    - Reconhecimento da soberania divina
    - Sustento do sacerdócio ou da obra sagrada

Esses pães, diferente dos feixes oferecidos nas Primícias da safra, eram feitos de farinha fina de trigo, não eram apenas grãos apresentados como nas Primícias, e levedados porque eles representam o fruto da benção de Deus, mas representam o trabalho humano na terra.

Nossas ofertas a Deus devem ser um reconhecimento que mesmo como fruto do nosso trabalho, o nosso pão vem das mãos de Deus que nos dá força para trabalhar, oportunidade de trabalho e multiplica a nossa sementeira e o resultado dela.



- **HOLOCAUSTO**
  A OFERTA QUEIMADA EM HOLOCAUSTO: REPRESENTAVA A CONSAGRAÇÃO COMPLETA AO SENHOR

  Era composta de sete cordeiros, um novilho e dois carneiros.
  É imprescindível reconhecer que os nossos dízimos e as nossas ofertas representam nossa consagração a Deus, exclusividade de pertencimento – somos do Senhor!
  Quando dizimamos e ofertamos, nossa fidelidade não ao ato, mas ao Senhor, é para ele que oferecemos e não para cumprir uma norma.

- ***Manjares e Libações***

  A oferta de manjares significava o reconhecimento grato de que a colheita recebida, o sustento diário e o trabalho humano dependiam totalmente da provisão e bênção do Deus da aliança.

  Em todas as nossas ofertas devemos incluir alguma expressão extra de gratidão a Deus, mesmo quando haja escassez precisamos lembrar que é o Senhor Jesus quem nos sustenta no tempo da necessidade e é quem envia o tempo da abundância.

- ***Oferta pelo Pecado***

  Um bode era oferecido. Mesmo em uma festa alegre pela colheita, havia reconhecimento da necessidade de expiação, reconhecer que somos pecadores e precisamos do perdão de Deus.

  O cristão genuíno sabe que que, ainda que involuntariamente, todos pecamos, seja por pensamentos, palavras ou obras, e que todos dias devemos nos apresentar a Deus, em nome do Senhor Jesus, pelo sangue que nos purifica, e pedir perdão pelos pecados e iniquidades.

- ***Sacrifício Pacífico***

  Levítico 7:11-15 descreve o sacrifício pacífico como oferta de ações de graças. O sacrifício pacífico (*shelamim*, em hebraico) representava *comunhão, gratidão e paz* entre Deus e o ofertante. Diferente do sacrifício pelo pecado, ele não tinha como foco principal expiação, mas celebrar o *relacionamento restaurado com Deus*.

  Parte da oferta era queimada ao Senhor, parte era destinada aos sacerdotes e parte era comida pelo ofertante, simbolizando uma refeição de comunhão diante de Deus.

Uma das maiores virtudes que o ser humano deve cultivar é gratidão.

Além de representar um caráter reto, a gratidão demonstra consciência de que precisamos do Senhor nossos Deus e uns dos outros.

O sacrifício pacifico celebra a nossa gratidão pelo perdão dos nossos pecados e o mais importante, a comunhão restaurada com Deus – Glória a Jesus!

Dois cordeirinhos de uma ano eram oferecidos – alguma vez você já ofertou alguma coisa a Deus em gratidão pela sua comunhão com Ele, restaurada na cruz do Calvário, quando o Senhor Jesus derramou o seu sangue pela sua alma?

CONCLUSÃO

A Importância do Pentecostes para Israel

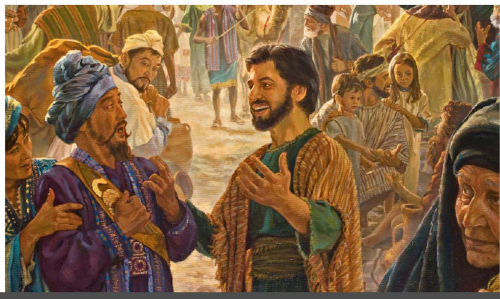
Pentecostes estava relacionado a:

- Primícias → Deus como provedor – Primícias da colheita.
- Colheita → Gratidão pelos frutos.
- Comunhão → Santa Convocação – congregação do povo diante do Senhor.
- Expressão Voluntária → Oferta individual de gratidão.

Para Israel, o Pentecostes era muito mais do que uma celebração do agro; era um memorial anual da fidelidade de Deus em sustentar Seu povo, uma convocação para comunhão diante do Senhor e uma oportunidade de expressar gratidão pelas bênçãos recebidas. Ao celebrar as primícias e a colheita, Israel reconhecia que sua provisão, sua sobrevivência e seu futuro dependiam totalmente de Deus. A festa ensinava o povo a viver entre a memória do cuidado passado e a confiança no cuidado futuro, fortalecendo sua identidade como o povo da aliança com Deus. Assim, o Pentecostes transformava colheita em adoração, provisão em gratidão e bênção em compromisso renovado com o Deus que continuamente cuidava do Seu povo.

A Importância do Pentecostes para a Igreja

No próximo estudo abordaremos o Pentecostes no cumprimento espiritual da Promessa, quando o Espírito Santo foi derramado so-



bre a Igreja, conforme Atos 2:1-4, revelando aspectos como capacitação (Atos 1:8), comunhão (Atos 2:42) e colheita espiritual (Atos 2:41). Contudo, antes de contemplarmos esse cumprimento, é necessário compreender o Pentecostes em sua função original como festa instituída por Deus para ensinar princípios permanentes do relacionamento do homem com o Senhor.

Como celebração judaica, o Pentecostes ensinava Israel a reconhecer Deus como o provedor de toda bênção, lembrando que a colheita, a chuva, a terra e o sustento vinham da Sua mão. Ao reunir o povo em santa convocação, fortalecia a comunhão, a gratidão e a dependência contínua de Deus, formando um povo que entendia que a vida deveria ser centrada no Senhor mais do que no trabalho, nos resultados ou nas circunstâncias (Deuteronômio 16:10-11; 16:16).

O Pentecostes também ensinava que a adoração verdadeira inclui expressões voluntárias de gratidão e generosidade diante de Deus, reconhecendo Sua fidelidade através das gerações.

Pentecostes transformava provisão em adoração, colheita em gratidão e bênçãos recebidas em compromisso renovado com o Deus da aliança (Levítico 23:15-21).

Antes de apontar para o derramamento do Espírito Santo, o Pentecostes já ensinava princípios eternos: dependência de Deus, comunhão com o povo da aliança, gratidão pelas bênçãos recebidas e reconhecimento de que toda provisão, física ou espiritual, procede do Senhor. Esses princípios permanecem vivos e encontrarão um significado ainda mais profundo no próximo estudo.

Joel Freire Costa
Pastor

BIBLIOGRAFIA

1. ALMEIDA, João Ferreira. Bíblia Sagrada versão ARA – Almeida Revista e Atualizada.
2. WENHAM, Gordon J. *The Book of Leviticus*. Grand Rapids: Eerdmans, 1979, comentários sobre Lv 23 – as festas como memorial, ensino e identidade do povo

3. EDERSHEIM, Alfred. *The Temple: Its Ministry and Services as They Were at the Time of Jesus Christ.* Peabody: Hendrickson Publishers, comentários sobre Lv 23 – as festas como calendário da redenção e sombras messiânicas.

4. Jacob Milgrom, *Leviticus 1–16: A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Yale Bible, vol. 3 (New Haven: Yale University Press, 1991), p. 456–462. Milgrom explica os termos hebraicos *tenûphâh* (oferta movida) e *terûmâh* (oferta alçada), destacando suas funções rituais e significados no sistema sacrificial israelita.

5. Gordon J. Wenham, *The Book of Leviticus*, New International Commentary on the Old Testament (Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company, 1979), p. 100–103; 173–175. Wenham diferencia a oferta movida como apresentação ritual diante do Senhor e a oferta alçada como separação ou dedicação para uso sagrado.

Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

PROPÓSITO DO MÊS

EVANGELIZAR

PAÍS DO MÊS

MOÇAMBIQUE / DINAMARCA / SUÉCIA

CONGREGAÇÕES DO MÊS

CENTRAL FLORIDA REGION

ORLANDO
JACKSONVILLE
SOUTH ORLANDO
PALM BAY
CLERMONT

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States
. California
. Florida
. Georgia
. Hawaii
. Illinois
. Maryland
. Massachusetts
. Mississippi
. Nebraska
. North Carolina
. Ohio
. Pennsylvania
. South Carolina
. Texas
. Utah
. Virginia
- Washington, DC
. Washington State

Europe
. Austria
. Belgium
. Czech Republic
. Denmark
. France
. Germany
. Italy
. Luxembourg
. Holland
. Portugal
. Spain
. Sweden
. Swiss
. United Kingdon

Asia
. Bangladesh

Oceania
. Australia
. New Zealand

Caribe
. Haiti

Africa
. Mozambique